



NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS – AS POSSIBILIDADES DA LEITURA DA IMAGEM CINEMATOGRAFICA

Nelson Silva Junior

Eixo Temático: Educação e tecnologias

Palavras-chave: Narrativas Cinematográficas. Cinema. Imagem.

INTRODUÇÃO

O Cinema, desde seu surgimento no final do século XIX, modificou não só o modo como vemos o mundo – o olhar através da câmera – como também ampliou, de forma muito significativa, as possibilidades de se aprender com esse olhar. Ainda hoje, mais de um século depois, nos encantamos e somos seduzidos pela imagem em movimento. A produção dessa imagem, já não nos parece tão distante como para aqueles primeiros espectadores dos filmes que duravam poucos segundos. Vivemos numa sociedade que é constantemente vigiada por câmeras de segurança; vídeos com as mais diferentes cenas são postadas em diversos tipos de redes sociais e uma significativa parte da população possui algum tipo de equipamento capaz de registrar a imagem em movimento do seu próprio cotidiano.

Toda imagem que chega até nós pode ser considerada uma imagem manipulada, pois o que vemos, geralmente, é o fragmento de um fato, de um acontecimento. Nesse caso, não é o que acontece com um filme ou um vídeo clip, por exemplo, pois esses representam imagens produzidas com um determinado fim e por isso apresentam uma estrutura narrativa que permite ao espectador um entendimento completo sobre o que está sendo mostrado, exibido.

Tanto no caso dos filmes, quanto dos vídeos que mostram cenas do cotidiano contemporâneo, a imagem em movimento assume um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois é a partir dela que muitas vezes temos o primeiro contato com fatos históricos, conceitos científicos, temas diversos, que num determinado momento farão parte,

¹Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, UEPG, nelsonsj194@yahoo.com.br



direta ou indiretamente, de ensinamentos curriculares da escola. Aí reside o grande potencial, ou, um dos grandes potenciais educativos da imagem em movimento.

Essa reflexão, que aqui apresentamos, faz parte de uma atividade desenvolvida por acadêmicos bolsistas do PIBID de Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, dentro de um projeto de Mídia Educação, subsidiado pelo programa estadual Universidade Sem Fronteiras, denominada Narrativas Cinematográficas.

OBJETIVOS

- Apresentar a imagem em movimento, seja no Cinema, vídeos, propagandas ou outros tipos de mídia, como possibilidade educativa, na formação ampla do indivíduo;
- Evidenciar a importância da Leitura da Imagem em Movimento no processo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O homem do final do século XIX ainda vivia sob o encantamento das possibilidades da fotografia, quando o Cinema surge diante de seus olhos como uma nova forma de ver e perceber o mundo. A passagem dos simples registros de cenas do cotidiano, como aquelas feitas pelos irmãos Lumière, para a criação de uma forma específica, que definiria o Cinema como Arte e ao mesmo tempo como uma linguagem e um produto industrial, ocorreu assim que os produtores desses filmes perceberam que não podiam se limitar ao mero registro, mas podiam manipular a imagem, direcionar o olhar e em especial, contar histórias, como a Literatura, o Teatro, a Ópera, entre outras formas de expressão artísticas já faziam.

Segundo, Costa (1995, p. 27), “estava surgindo uma nova percepção do mundo, mediatizada pelas formas mecanizadas de deslocamento, mas transformada em percepção visual com o auxílio direto do próprio cinema, única mídia capaz de reproduzir a sensação de velocidade”. O cinema foi a grande revolução artístico cultural, que eclodiu com o início do século XX e se manteve até o advento da presença massiva da televisão nas casas dos mesmos frequentadores do cinema.

Todas as mídias posteriores ao cinema, que têm na imagem em movimento, a sua principal característica, são resultantes do próprio processo que gerou a criação do cinema. Assim,



quando falamos do vídeo, da televisão, dos games, entre outros, falamos também de uma forma de se fazer cinema, respeitadas as particularidades de cada linguagem.

Quando o cinema evoluiu do registro da imagem para a criação de uma linguagem própria, alicerçada, segundo Setaro (2010), nos elementos que determinam a especificidade da linguagem fílmica: a planificação, os movimentos de câmera, a angulação e a montagem, este passou a ser um elemento poderoso de manipulação. Assim, o cinema se tornou um instrumento capaz de influenciar a opinião pública, instaurar hábitos e costumes, influenciar comportamentos, lançar a moda, publicizar acontecimentos, entre tantas outras possibilidades.

O cinema tem uma dimensão que vai além da Arte ou da Indústria. Não é apenas mais um produto de consumo ou de entretenimento. Ele é uma linguagem que traz em sua essência o potencial educativo, um potencial que deve ser mediado, em especial quando um filme ou um vídeo é apresentado a uma plateia de crianças ou jovens em formação. Segundo Carrière (2006, p. 26), “num filme, a pausa se torna imperativa, o espaço se converte em tempo”. Nas palavras de Jean-Claude Carrière, podemos perceber que o cinema, assim como as mídias que dele advieram, são criações humanas impregnadas de intenções, ideologias, convicções.

METODOLOGIA

O trabalho realizado nas narrativas cinematográficas consistiu da análise fílmica de vídeos e filmes educativos, produzidos com a finalidade de apresentar situações cotidianas, expressas nos filmes e que possam ser discutidas e avaliadas, em conjunto, por professores e alunos, numa relação mediada e dialogada. Os filmes, em sua maioria, foram produzidos pelo projeto De Criança para Criança, o qual possui uma plataforma on line colaborativa, o que permite que os filmes sejam produzidos a partir da visão e do universo da criança. A análise fílmica se deu a partir da exibição dos filmes, que são de curta duração, seguida da discussão com as crianças sobre os fatos que para elas, surgem como relevantes na narrativa. Os filmes foram amplamente discutidos pela equipe que coordenou o projeto, tendo como um dos aportes teóricos as Pedagogias Libertadora e da Autonomia de Paulo Freire.



RESULTADOS ESPERADOS

Entender o cinema além de uma forma de expressão ou de entretenimento requer, por parte dos espectadores, uma educação para o ver, para ler imagens, além das próprias imagens. É muito comum a sensação de que estamos vivendo uma outra realidade, quando assistimos a um filme, seja no cinema ou não. Perceber os filmes como uma construção de sentidos e significados, a partir das especificidades de uma linguagem - da linguagem cinematográfica - nos torna mais aptos para entender o mundo em que estamos inseridos, no qual vivemos, cotidianamente, imersos num mundo imagético, que nos sugere o que vestir, o que comer, o que consumir, atendendo a uma demanda mercadológica, que tem por principal objetivo a venda indiscriminada de produtos e serviços. Ações como a desenvolvida pelo evento Narrativas Cinematográficas permitem que ao assistirmos uma produção áudio visual, possamos estabelecer relações entre a produção propriamente dita e a construção de significados e sentidos que esta possibilita. A leitura das imagens em movimento envolve a reflexão sobre os temas presentes na narrativa fílmica e como estes são apresentados, possibilitando o discernimento entre a manipulação do olhar e o verdadeiro sentido que a obra cinematográfica apresenta.

REFERÊNCIAS

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A Linguagem Secreta do Cinema**. Trad. Fernando Albagli e Benjamin Albagli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

COSTA, Flávia Cesarino. **O Primeiro Cinema: espetáculo, narração, domesticação**. São Paulo: Scritta, 1995.

SETARO, André. **Escritos sobre cinema: linguagem e outros temas/Introdução ao cinema**. Salvador: EDUFBA, 2010.